

Por **Chris Taylor | Reuters, de Nova York**

Annabel Adams já viu muita coisa em sua vida: os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001, o estouro da bolha pontocom, a crise financeira, a Grande Recessão. Isso pode soar como a experiência de uma vida inteira, mas ela tem apenas 28 anos.

Se o ano em que você nasce é uma loteria genética, que joga você nas circunstâncias econômicas da ocasião, então não é exagero afirmar que as 70 milhões de pessoas da Geração Y - também conhecidas como "millenials", as pessoas nascidas nos anos de 1980 e 1990 - não ganharam essa loteria. "Crescemos acreditando que teríamos todas das coisas que nossos pais tiveram: com uma faculdade, teríamos um emprego dos sonhos, seguro-saúde, plano de previdência, casa", diz Adams, moradora de Long Beach, Califórnia, e gerente de relações públicas de uma empresa de alimentos saudáveis. "Agora, tudo é incerteza."

Como resultado, Adams 'engavetou' muitas dessas expectativas. Ela mora na casa da mãe, não tem plano de previdência e está lutando para pagar um financiamento estudantil de US\$ 20 mil. Embora ela goste de estar conseguindo um nicho como escritora especializada em saúde, a possibilidade de se tornar proprietária da casa própria parece distante.

Muito se comenta que os 'millenials' são uma geração privilegiada, que reclama o tempo todo das obrigações da vida adulta, enquanto ficam brincando com seus iPhones. Mas a vida tem sido dura para muitos deles. A dívida dos estudantes com o crédito estudantil ultrapassa hoje a casa de US\$ 1 trilhão, com os recém-formados do ensino universitário carregando em média uma dívida de mais de US\$ 25 mil. Os americanos com idades entre 20 e 24 anos enfrentam hoje uma taxa de desemprego de 13,2%, um aumento de 7,7% ante cinco anos atrás, segundo o Bureau of Labor Statistics.

Em 1984, as famílias encabeçadas por americanos com 65 anos ou mais tinham um patrimônio dez vezes maior que o dos americanos com 35 anos ou menos; em 2009, segundo o Pew Research Center, essa diferença aumentou para 47 vezes. "Temos agora cinco anos de uma

situação econômica muito difícil e os adultos jovens têm sido os mais duramente atingidos", diz Paul Taylor, vice-presidente executivo do Pew Research Center, que fez um amplo estudo sobre os problemas que a Geração Y está enfrentando. "Ela está tendo um grande efeito cascata na maneira como eles levam suas vidas. Todos os marcos clássicos da vida adulta - o casamento, os filhos, o estabelecimento e a compra da casa própria - estão acontecendo muito mais tarde."

Mesmo assim, a Geração Y não é a primeira a amadurecer em tempos difíceis. Por exemplo, a recessão do começo dos anos 80 foi profunda e poderosa. Em 1980, a inflação subiu para 13,5% nos Estados Unidos, e em 1982 a taxa de juro sobre a hipotecas de 30 anos era de 15,5%, sem mencionar que o mercado imobiliário residencial encontrava-se em um impasse. Mesmo assim os "baby boomers", que na época estavam na casa dos 20 anos, parecem ter acertado o passo financeiro.

A Geração Y certamente tem dificuldades pela frente, mas elas não são insuperáveis. "Tenho um ponto de vista contrário sobre a Geração Y e como a recessão está afetando suas possibilidades de carreira", diz Amy Robinson, que trabalha como consultora para empresas que fazem parte da lista "Fortune 500", em questões geracionais, como diretora do Interchange Group de Los Angeles. "Há em ação forças sociais e geracionais maiores que a recessão, e o fato das grandes companhias estarem tentando recrutar os melhores talentos desta geração prova meu ponto de vista."

"Não estamos perdidos", afirma Matt Grager, um assistente de comunicações da Give2Asia, uma organização não governamental de San Francisco. "É que o sistema em que fomos criados - estudar, ir para a universidade, conseguir um emprego, trabalhar por 40 anos - não é mais relevante. Em vez disso, depende de nós encontrar nosso próprio caminho para o sucesso. Quando você pensa desta maneira, as oportunidades são infinitas."

É claro que nem todo mundo é empreendedor, e nem todo empreendedor vai fundar um Facebook. E se os anos de formação são amarrados por uma economia ruim, isso pode criar um eco financeiro que vai durar anos.

Pesquisa feita pela economista Lisa Khan da Yale School of Management observou os salários daqueles que tiveram o azar de entrar no mercado de trabalho durante a grave recessão do começo dos anos 1980. Suas constatações: os danos de longo prazo aos salários são bastante reais e às vezes podem perdurar por 15 anos ou até mais. Essa é a realidade de onde estamos. Mas ela não determina para onde a Geração Y vai.

Eis alguns vislumbres de céu azul nas nuvens que se juntaram sobre a Geração Y:

Duras lições financeiras foram logo aprendidas. Os membros da Geração Y absorveram preceitos financeiros importantes muito cedo - a importância de se viver de acordo com o orçamento, recusar-se a especular desenfreadamente com as economias de outra pessoa. Na verdade, segundo um estudo feito pelo banco on-line PerkStreet, a maioria dos especialistas financeiros acredita que a Geração Y está melhor preparada que a Geração X, ligeiramente mais velha, para enfrentar um futuro incerto.

As expectativas foram revistas. Se o tradicional sonho americano incluía uma bela casa nos subúrbios e temporadas em resorts de esqui, os americanos mais jovens estão percebendo que essas expectativas são irreais. Mais adultos jovens estão optando por viver com seus pais após a formatura na universidade - uma decisão que costumava ser um grande estigma social, mas que hoje é vista como financeiramente sábia. Os 'millenials' continuam otimistas com seu futuro financeiro - quase nove em cada grupo de dez, segundo o Pew Research Center -, apesar dos obstáculos significativos que eles já estão encontrando.

São nos colapsos históricos que fortunas são feitas. Você preferiria iniciar sua carreira de investimentos durante uma fase de boom do mercado ou uma fase de baixa? Um estudo da firma de investimentos T. Rowe Price constatou que a resposta é fácil: "Aqueles que começaram a investir sistematicamente em ações nos últimos "bear markets" [fases de baixa do mercado] estavam significativamente melhor decorridos 30 anos, do que os investidores que começaram a atuar nas fases de alta".

Sim, a Geração Y teve que começar a vida útil em um período de volatilidade única. Mas o

passado não determina o futuro. "Sabemos o começo da história", diz Taylor, do Pew Research Center. "Mas ainda não sabemos qual será o fim da história. O percurso de vida da Geração Y ainda está para transcorrer." (Tradução Mario Zamarian)

Fonte: Valor, 18 de abril de 2012 □